



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÁS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JANEIRO – MARÇO 2012

Ano 11 – N.º 51

BOLETIM TRIMESTRAL

«VIVER EM OFERECIMENTO»



na primeira aparição, pelo esse que pode ajudar a transformar os corações e as vidas, e que todos nós estamos convidados também a escutar de modo novo, para assim contribuirmos para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

S. Paulo exorta os cristãos a oferecerem-se a Deus como “sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual” (Rom 12, 1). O novo culto, o espiritual, consiste na oferta da própria vida a Deus, como Jesus Cristo, Aquele que se ofereceu ao Pai pelos pecadores. No sacrifício do seu amor aos pecadores, os Pastorinhos encontraram a maneira de permanecer

A primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria, em 13 de Maio de 1917, pode resumir-se na interpelação que lhes fez a *Senhora mais brilhante que o sol*: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

A resposta dos pastorinhos, pronta e total a este convite tão inesperado da parte da Mãe de Deus, foi: “Sim, queremos!” Dali em diante, a sua vida foi uma realização plena e fiel da declaração ali pronunciada.

Preparando o centenário das aparições da Virgem Maria, o Santuário de Fátima, dedica este ano pastoral 2011/2012 a ajudar-nos a reflectir sobre o pedido da Senhora na primeira aparição e sobre a resposta generosa dos Pastorinhos. É a Igreja toda, nas múltiplas e diversificadas peregrinações vindas do mundo inteiro, que vai acolher, de um modo novo, o apelo da Senhora

em união com Deus a quem se ofereceram, quando responderam afirmativamente à pergunta de Nossa Senhora.

Como aos Pastorinhos de Fátima, Nossa Senhora evangelicamente hoje nos desafia: «*Quereis oferecer-vos a Deus pela salvação do mundo, para que a Igreja seja mais santa, para que os pecadores se convertam e assim haja mais concórdia e paz no mundo? Estais dispostos a completar o que falta ao oferecimento de Cristo pela salvação da humanidade?*» (cf. CL 1, 24). A nossa resposta positiva, como a de Lúcia, Francisco e Jacinta, «sim, queremos», a todos trará benefícios, dando glória a Deus e tornando o mundo melhor.

Francisco e Jacinta Marto, apesar de crianças, são um modelo e um incentivo para todos nós seus devotos. No Céu, junto de Deus e de sua Mãe, intercedem por nós, para que tenhamos coragem e alegria na resposta por palavras e vida. □

MENSAGEM DO PAPA PARA

Neste início de ano desejamos oferecer aos nossos estimados leitores alguns excertos da mensagem do Papa Bento XVI para o XLV Dia Mundial da Paz, a qual tem por título, *Educar os jovens para a justiça e a paz*.

Por meio dela o Papa deseja levar à humanidade um pouco de esperança e indicar-lhe caminhos de felicidade, de justiça e de paz, recordando que os jovens serão os principais executores desta sociedade nova e que é nas suas mãos que está o futuro de uma humanidade mais justa e fraterna.

Apontamos, pois, dentro do contexto, o mais significativo da mensagem do Papa:

«Querida, pois, revestir a Mensagem para o XLV Dia Mundial da Paz duma perspectiva educativa: «Educar os jovens para a justiça e a paz», convencido de que eles podem, com o seu entusiasmo e idealismo, oferecer uma nova esperança ao mundo. [...]

Prestar atenção ao mundo juvenil, saber escutá-lo e valorizá-lo para a construção dum futuro de justiça e de paz não é só uma oportunidade mas um dever primário de toda a sociedade.

Trata-se de comunicar aos jovens o apreço pelo valor positivo da vida, suscitando neles o desejo de consumá-la ao serviço do Bem. Esta é uma tarefa, na qual todos nós estamos, pessoalmente, comprometidos.

As preocupações manifestadas

por muitos jovens nestes últimos tempos, em várias regiões do mundo, exprimem o desejo de poder olhar para o futuro com fundada esperança. Na hora actual, muitos são os aspectos que os trazem apreensivos:

o desejo de receber uma formação que os prepare de maneira mais profunda para enfrentar a realidade, a dificuldade de formar uma família e encontrar um emprego estável, a capacidade efectiva de intervir no mundo da política, da cultura e da economia contribuindo para a construção duma sociedade de rosto mais humano e solidário.

É importante que estes fermentos e o idealismo que encerram encontrem a devida atenção em todas as componentes da sociedade. A Igreja olha para os jovens com esperança, tem confiança neles e encoraja-os a procurarem a verdade, a defenderem o bem comum, a possuírem perspectivas abertas sobre o mundo e olhos capazes de ver «coisas novas» (Is 42, 9; 48, 6).

É na família que os filhos aprendem os valores humanos e cristãos que permitem uma convivência construtiva e pacífica. É na família que aprendem a solidariedade entre as gerações, o res-



peito pelas regras, o perdão e o acolhimento do outro». Esta é a primeira escola, onde se educa para a justiça e a paz.

Vivemos num mundo em que a família e até a própria vida se vêem constantemente ameaçadas e, não raro, destroçadas. Condições de trabalho frequentemente pouco compatíveis com as responsabilidades familiares, preocupações com o futuro, ritmos frenéticos de vida, emigração à procura dum adequado sustentamento se não mesmo da pura sobrevivência, acabam por tornar difícil a possibilidade de assegurar aos filhos um dos bens mais preciosos: a presença dos pais; uma presença, que permita partilhar de forma cada vez mais profunda o caminho para se poder transmitir a experiência e as certezas adquiridas com os anos – o que só se torna viável com o tempo passado juntos. Querida aqui dizer aos pais para não desanimarem! Com o exemplo da sua vida, induzam os filhos a colocar a esperança antes de tudo em Deus, o único de quem surgem justiça e paz autênticas. [...]

A todos, particularmente aos jovens, quero bradar: «Não são as ideologias que salvam o mundo, mas unicamente o voltar-se para o Deus vivo, que é o nosso criador, o garante da nossa liberdade, o garante do que é de veras bom e verdadeiro (...), o voltar-se sem reservas para Deus, que é a medida do que é justo e, ao mesmo tempo, é o amor eterno. E que mais nos poderia salvar senão o amor?». O amor rejubila com a verdade, é a força que torna capaz de comprometer-se pela verdade, pela justiça, pela paz, porque tudo desculpa,



O ANO 2012

tudo crê, tudo espera, tudo suporta (cf. *1 Cor 13, 1-13*).

Queridos jovens, vós sois um dom precioso para a sociedade. Diante das dificuldades, não vos deixeis invadir pelo desânimo nem vos abandoneis a falsas soluções, que frequentemente se apresentam como o caminho mais fácil para superar os problemas. Não tenhais medo de vos empenhar, de enfrentar a fadiga e o sacrifício, de optar por caminhos que requerem fidelidade e constância, humildade e dedicação.

Vivei com confiança a vossa juventude e os anseios profundos que sentis de felicidade, verdade, beleza e amor verdadeiro. Vivei intensamente esta fase da vida, tão rica e cheia de entusiasmo.

Sabei que vós mesmos servis de exemplo e estímulo para os adultos, e tanto mais o sereis quanto mais vos esforçardes por superar as injustiças e a corrupção, quanto mais desejardes um futuro melhor e vos compromete-



terdes a construí-lo. Cientes das vossas potencialidades, nunca vos fecheis em vós próprios, mas trabalhai por um futuro mais luminoso para todos. Nunca vos sintais sozinhos! A Igreja confia em vós, acompanha-vos, encoraja-vos e deseja oferecer-vos o que tem de mais precioso: a possibilidade de levantar os olhos para Deus, de encontrar Jesus Cristo – Ele que é a justiça e a paz.

Oh vós todos, homens e mulheres, que tendes a peito a causa da paz! Esta não é um bem já alcançado mas uma meta, à qual todos e cada um deve aspirar. Olhem, pois, o futuro com maior esperança, encorajemo-nos mutuamente ao longo do nosso caminho, trabalhem para dar ao nosso mundo um rosto mais humano e fraterno e sintamo-nos unidos na responsabilidade que temos para com as jovens gerações, presentes e futuras, nomeadamente quanto à sua educação para se tornarem pacíficas e pacificadoras! Apoiado em tal certeza, envio-vos estas reflexões que se fazem apelo: Unamos as nossas forças espirituais, morais e materiais, a fim de «educar os jovens para a justiça e a paz».

BENEDICTUS PP XVI



O sinal do P. Formigão

O P. Formigão compreendeu como era importante a formação da juventude a quem dedicou muito do seu ardor apostólico. “O seu modo de comunicar com os jovens era informado por três objectivos de ordem pedagógica: formar a inteligência, robustecer a vontade e educar o coração. Educador da fé parece ser o melhor atributo do P. Formigão. [...] Por intuição e experiência, ele sabia que o educando cristão devia ser formado na acção e para a acção. Assim, diz um aluno, “num tempo em que o anticlericalismo demagógico constituía o ambiente da época, o Dr. Formigão deu início a uma Associação de jovens que viria a ser a vanguarda

católica em todas as campanhas de revitalização cristã da sociedade. Conseguiu isto com aquele carisma especial com que atraía os jovens”.

Entre as diversas actividades, a Associação proporcionava ao grupo aulas de música, de dicção, serões de arte, conferências, recitações. E perante a pobreza e a epidemia pneumónica (1918), despertou os jovens para a caridade cristã.

Uma outra testemunha diz acerca do P. Formigão: “Foi um grande educador, porque amava a sua missão”.

Cf. Manuel Nunes Formigão, Apóstolo do Reino, pp. 55-57.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Fiquei muito impressionada com a leitura do jornalzinho “Apóstolo de Fátima” e agradeço-vos tão benéfica presença. Venho também comunicar três graças que obtive do Sr. Cônego Formigão, desejando que elas sejam uma pequenina ajuda para a sua canonização. Passo a descrevê-las:

1ª Passei todo o retiro com uma forte e persistente dor no lado esquerdo da cabeça descendo até à vista e vim com ela para casa. No dia seguinte li o jornalzinho e de imediato fiz o pedido ao Servo de Deus que lhe suplicasse, me livrasse daquela dor tão incómoda. Logo no dia seguinte a dor desapareceu e não voltou.

2ª Passados talvez uns 15 dias, não posso precisar bem, fui atacada por uma dor muito forte localizada atrás das últimas costelas, que me parecia ser no baço e novamente peço ao Senhor, por intermédio do seu fiel Servo, me livrasse também daquela dor tão importuna. Não desapareceu logo, mas foi diminuindo gradualmente, até que desapareceu por completo.

3ª Um familiar meu que está no estrangeiro tinha aqui um apartamento e precisava mesmo de o vender. Para isso tinha uma placa com o meu número de telefone há longos meses. Apareciam algumas pessoas que pareciam interessadas, viam, diziam que iam pensar, mas nunca mais apareciam. Pus este problema nas mãos do Servo de Deus e ele encaminhou-o para o Senhor que o resolveu num curto espaço de tempo.

Continuo a rezar todos os dias a oração, para agradecer as graças recebidas.

Maria Zélia – Lourinhã

* Venho por este meio agradecer uma graça obtida por intermédio do Sr. Pe. Manuel Formigão, que passo a descrever. Foi detectada à minha avó um linfoma, tendo que ser sujeita a vários tratamentos por quimioterapia. Foi um grande choque para a minha família! Recorremos com muita fé ao Sr. Pe. Formigão e graças à sua intercessão, todos os tratamentos correram bem à minha avó (nem sequer perdeu o cabelo), encontrando-se restabelecida e com a doença completamente controlada.

Violeta Ramos – Gondomar

* Agradeço ao Padre Manuel Nunes Formigão que, intercedendo junto da Sagrada Família, me concedeu a graça de a minha irmã não precisar de tratamentos químicos após uma operação cirúrgica a um tumor maligno.

Maria Adelina Carvalho – Vila Nova de Tazem

* Um filho meu estava desempregado. Recorri ao P. Formigão para que intercedesse por ele, visto o caso estar a ser muito difícil. Graças ao Servo de Deus conseguiu, depois de ter ganho uma acção em Tribunal.

Ana da Cruz Feijão – Castelo Branco

* Venho dar o testemunho de graças recebidas por intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão, de um filho e um irmão terem ficado completamente restabelecidos depois de terem sido submetidos a operações cirúrgicas muito difíceis e de convalescenças muito demoradas, tendo podido retomarem a sua vida normal.

Foi com muita fé que encaminhei as minhas preces por intercessão do P. Formigão pelo que venho aqui expressar a minha eterna gratidão.

Juvenal L. F. Costa – Leiria

* Por motivo de um desmaio referente a uma alergia, dei entrada no Hospital de Caldas da Rainha. Os médicos acharam o caso grave e fiquei internada nos cuidados intensivos. Encontrei-me numa posição difícil com os braços amarrados ao equipamento necessário para lerem no computador todas as reacções do organismo. Nesta situação de sofrimento, recorri a Deus e pedi a intercessão do Sr. P. Formigão e tudo correu bem, senti alívio e coragem, a noite nem me pareceu tão longa como cheguei a imaginar. Não tenho palavras para explicar tudo o que senti. Rezo todos os dias a oração em agradecimento de todas as graças que tenho obtido por intermédio deste santo sacerdote.

Emília Augusta – Caldas da Rainha

* Venho por este meio agradecer uma graça concedida pelo Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão. A minha mãe foi operada em Abril deste ano para colocar uma nova prótese na anca, mas quando regressou a casa, a prótese deslocou-se provocando-lhe umas dores horríveis e teve de regressar ao Hospital, onde foi operada mais duas vezes e esteve muito mal.

Pedi então ao Servo de Deus P. Manuel Formigão a sua cura e fiz a oração com muita fé. E aconteceu a cura da minha mãe que já regressou a casa com a graça de Deus. Por isso, como agradecimento ao nosso Santo P. Formigão, venho dar o meu testemunho para a sua canonização.

Ângela Amorim – Porto

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO

Rua de Santo António, 71 – Apart. 227

2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

Telef. 249 539 220 – Fax. 249 539 222

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do Servo de Deus P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas

Tiragem: 12 500 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**